[Crítica] Nebraska (Alexander Payne, 2013)

Algo nas obras de Alexander Payne perpassa a construção do cinema de autor, uma característica que se destaca desde Sideways (2004). Em Nebraska (2013) percebemos o quanto Payne tenta se aproximar da realidade, não há glamour ou exagero dos atores que escala e a história se desenvolve sem grandes elipses na narrativa. Nebraska faz a lição de casa, ao construir a jornada do herói de forma clássica, adotando um modelo de road movie onde diversos conflitos emergem.

Baseado na falsa crença de Woody Grant (Bruce Dern), um idoso que aos poucos se desliga da realidade, a narrativa trata de relações familiares e afetivas enfatizando certas manias comuns às pessoas da terceira idade. Talvez seja o período da vida que mais se aproxime da infância, pela necessidade de atenção e cuidados específicos. Tais cuidados viram rotina para David Grant (Will Forte), filho mais novo de Woody, que embarca na grande fantasia do pai – receber o prêmio de U$1 milhão de dólares de uma campanha de Marketing.

Tal prêmio só pode ser resgatado após uma viagem, momento em que a família se aproxima e a roupa suja não cabe mais na mala. O ritmo é lento, símbolo da falta de atenção e teimosia de Woody, ansioso pelo momento de vitória frente à uma vida em que apenas recordam seus fracassos. Kate Grant (June Squibb) é a esposa impaciente que contrapõe a fantasia, revelando anos de infelicidade. Os amigos aplaudem esperando a recompensa enquanto a família de abutres não espera pela carcaça. Woody passa de fantasma à celebridade através de um engano, mas recebe na solidariedade do filho uma demonstração de afeto inexistente até então.

A fotografia P&B ressalta o caráter melancólico do filme, que também tem o silêncio e a trilha-sonora como componentes importantes para a atmosfera que Payne pretende atingir. O personagem sentado e que observa tranquilamente a rotina da cidade representa bem o espectador de Nebraska, aguardando algo que está prestes a acontecer. Aparentemente simples, o filme tem momentos de grande beleza, como a cena final em que o filho atende aos anseios do pai, forma pela qual premia os últimos desejos de uma vida que passou sem brilho, como um arco-íris preto e branco depois de uma forte nevasca.

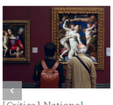
Por Thiago Barbosa | 20 fevereiro, 2014 | Cinema, Crítica, Oscar | 3 Comments

Compartilhe Essa História, Escolha a Sua Plataforma!

Sobre o Autor: Thiago Barbosa

Mestre em Educação, Arte e História da Cultura. Educador especializado em História do Cinema pela PUC-SP. Estudou documentário na Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André. Especializado em Som para Audiovisual pela Academia Internacional de Cinema, Escola Inspiratorium e pelo Instituto B_arco.

Artigos Relacionados



[Crítica] National Gallery (Frederick Wiseman, 2014)
19 maio, 2015 | 0 Comments

[Crítica] Mad Max Estrada da Furia (George Miller, 2015)
16 maio, 2015 | 0 Comments

[Crítica] Que Estranho Chamar-se Federico (Ettore Scola, 2013)
15 maio, 2015 | 0 Comments

[Crítica] O Ano Mais Violento (J. C. Chandor, 2014)
7 abril, 2015 | 0 Comments

3 Comments *Arrotos Culturais* *Login*

Recommend *Share* *Sort by Best*

Join the discussion...

pedro.netto@gmail.com • a year ago
Da hora!! Fiquei com vontade de assistir.
Reply • Share ›

aniellec • a year ago
Escrevi ontem sobre este filme. Tb gostei muito! Será que leva o oscar?
Reply • Share ›

Thiago Barbosa → aniellec • a year ago
Acho difícil Ani, os outros concorrentes são bem fortes. Acredito que passe em branco na premiação.
Reply • Share ›

Subscribe *Add Disqus to your site* *Privacy* DISQUS

Assinar Blog por Email

Digite seu endereço de email para assinar este blog e receber notificações de novas publicações por email.

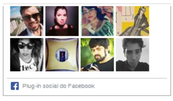
Endereço de email

Assinar

Facebook

Categorias

› Arrotos Indica



Categorias

- Arrotos Indica
- Arte
- Artigos
- Atualizações
- Cannes
- Cinema
- Cotidiano
- Crítica
- Entrevista
- Eventos
- Festival
- Festival do Rio
- Literatura
- Melhores do Ano
- Mostra SP
- Música
- Oscar
- Podcast
- Teatro

Nuvem

37 | 37* | 2010 | 2013 | 2014 | Abbas Kiarostami | Alain Resnais | Angelina Jolie | Arrotos Indica | Cannes | Cinema | Cinema Nacional | Copa do Mundo | crítica | documentário | festival | Festival de Paulínia | festival do rio | Filmes | Heitor Dhalia | Juliette Binoche | Lars Von Trier | Manoel de Oliveira | Marjane Satrapi | Martin Scorsese | Melhores do Ano | Michael Haneke | Mostra | Mostra Internacional de Cinema de São Paulo | Mostra SP | Nouvelle Vague | Oscar | Paulínia Film Festival | Pedro Almodóvar | Podcast | Rio | Roman Polanski | São Paulo | Tim Burton | Truffaut | Twitter | Virada Cultural | Wagner Moura | Werner Herzog | Woody Allen

Copyright 2015 Arrotos Culturais | All Rights Reserved |